



RESULTADOS DO ANO - 2004

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Paulo Ganem Souto- Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Armando Avena- Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Cesar Vaz de Carvalho Junior Diretor Geral
SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL
Eduardo Oliveira Santos- Secretário
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Carlos Armando Barreto de Santana Diretor
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felicía Madeira- Diretoria Executiva
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Wagner Firmino de Santana Presidente
Clemente Ganz Lúcio- Diretor Técnico

EQUIPE TÉCNICA DA PEERMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação GeralSEI)
Antônio Wilson Menezes (UFBA)
Thaiz Braga (DIEESE)

EQUIPE TÉCNICA/ SEDE

Atsuko Haga
Alexandre Loloian
Sonia Nahas
Nádia Dinni

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos (SEI)
Wilson Menezes (UFBA)
Thaiz Braga (DIEESE)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (CoordenaçãoSEI)
Célia Maria Dutra Passos (SEI)
Leonildes P. Feminella (SEI)
Mariluce Borba (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Euclides da Silva Santos
Sheila de Oliveira Nascimento

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Alessandro Conceição Macêdo
Euvaldo Glicério M. Costa
Eduardo Walter A. Silva
Isaura Silvani Santos da Silva
Paulo Roberto Moura
Ricardo Santos Santana
Sátiro Pereira Lima

CRÍTICA

Ana Maria Guerreiro (Coordenação SEI)
Venâncio Ucha Represas (SEI)
Auristela Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto
Sandra Simone P. Santana (SEI)
Oswaldo Sidney Luz Sacramento
Josué da Silva Calmon
João Victor de A. Rodrigues
Bruno Tibiriçá Nascimento

ESTATÍSTICA

Wilson Menezes (Coordenação UFBA)
Eva Cristina C. Boges
Leormínio Moreira Bispo Filho
Marcela Moreira de Oliveira

CONSISTÊNCIA

Márcio Ricardo da Silva Almeida
Vittório Tavares Gaspar

DIGITAÇÃO

Ivã Souza Cardoso
Ricardo Teixeira Dib
Noêmia Borges dos Santos

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Raposo (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Bárbara Cristina Berhmann (SEI)
Ícaro França (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Maria do Bonfim Farias (SEI)

BOLSA ESTÁGIO

Andréa Carvalho

ENTREVISTADORES

Antônio Teófilo de Almeida, Cátia Ferreira Caldas, Cristina Messias dos Santos, Celene Maria da Silva Freire, Cristian Reis Lima, Danilo Oliveira Lima, Edleuza Miranda Pereira, Israelnice Pereira dos Santos, Jaldinei Gonçalves dos Santos, Jone Marcos M. Costa, Josélia Santos de Jesus, Joelma Matos Lima, Lindiomar de Souza Lima, Luis Cláudio Piauhy Palmeira, Márcia Barros de Santana, Moacir Santos Morelli, Nelson Apolinário da Silva, Nivaldo Pinto Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José L. Alcântara, Rita de Cássia de A. Brandão, Roberto Luis da Silva Santos, Sandro Rogério L. de Santana, Sabrina G. de Araújo.

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano de 2004.
Salvador: SEI, 2005.
n.5
ISSN 1697 1975
1. Emprego e desemprego Região Metropolitana de Salvador.
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida 2º and. –
CAB. CEP: 41750300 - Salvador – BA
Tel.: (71) 31154823 Fax: (71) 31154815
E-mail: sei@sei.ba.gov.br
Home Page: <http://www.sei.ba.gov.br>

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento Ciência e Tecnologia - SEPLANTEC - e da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETRAS, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLANTEC), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

⁵ Idem.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

NOTAS METODOLÓGICAS

AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.....	8
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	9
DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL.....	12
DESEMPENHO DO DESEMPREGO.....	13
EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO.....	15
HORAS SEMANAIS TRABALHADAS.....	19
TABELÁRIO.....	20

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

P E D

AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2004

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) apontam uma diminuição da taxa de desemprego média anual. Essa taxa alcançou 25,5% da População Economicamente Ativa (PEA), quando, em 2003, ela foi de 28,0%. O contingente de pessoas em busca de uma ocupação foi estimado em 431 mil.

Em termos relativos, a redução da taxa de desemprego (8,9%) decorreu fundamentalmente de uma elevação da ocupação (4,8%), já que a PEA também se elevou (1,3%), fato esse que, eleva a pressão das pessoas no mercado de trabalho.

O contingente em desemprego diminuiu em números absolutos em 37 mil pessoas. Dessa forma, a criação de 58 mil novos postos de trabalho foi mais que suficiente para absorver as 21 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho, contribuindo para a redução do contingente de desempregados. Assim, a despeito de uma maior pressão sobre o mercado de trabalho, a atividade econômica da RMS aumentou o contingente de ocupados, conseguindo diminuir o número absoluto e relativo de desempregados.

Esses números apontam uma dinâmica econômica mais forte que a dinâmica populacional com seus fluxos específicos entre a atividade e a inatividade econômica. Dessa forma, a problemática populacional encontrou-se refreada por movimentos econômicos conjunturais mais favoráveis à ocupação, absorvendo os novos entrantes no mercado de trabalho e contribuindo para a redução do número de desempregados.

Em 2004, em termos relativos o maior crescimento ocupacional deu-se no comércio, com um aumento de 8,1% no número de ocupações e no setor de serviços, de 5,2%. Em seguida aparece o agregado outros setores (que inclui construção civil, serviços domésticos e outras atividades) (1,9%) e a indústria (1,2%).

Em valores absolutos, o setor de serviços continuou respondendo pelo maior número de pessoas ocupadas; foram 768 mil pessoas alocadas nesse setor, representando 60,9% do total de ocupações. Em seguida, aparece o comércio, com 208 mil postos de trabalho e um peso relativo de 16,5%, o agregado outros setores, com 178 mil ocupações, e a indústria, com 107 mil postos de trabalho, representando 8,5% do total de ocupações da RMS .

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, segundo Condição de Atividade 1997-2004

Condição de Atividade	Estimativas (em 1.000 Pessoas)			Variações		
				Absoluta	Relativas	
	1997	2003	2004	2004/2003	2004/2003	2004/1997
População em Idade Ativa	2.260	2.660	2.734	74	2,8	21,0
População Economicamente Ativa	1.354	1.671	1.692	21	1,3	25,0
Ocupados	1.061	1.203	1.261	58	4,8	18,9
Desempregados	292	468	431	-37	-7,9	47,6
em Desemprego Aberto	168	284	252	-32	-11,3	50,2
em Desemprego Oculto	125	184	179	-4	-2,4	44,0
Inativos	906	989	1.042	53	5,4	15,0

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Com respeito ao rendimento real médio no trabalho principal dos ocupados, em 2004, invertendo a tendência dos últimos seis anos, verificou-se um aumento de 2,4% desses rendimentos, cujo valor foi estimado em R\$ 684 contra os R\$ 668 de 2003. Valor esse 18,2% menor que aquele registrado em 1997.

Com um valor estimado em R\$ 790, o rendimento médio real dos assalariados também apresentou aumento em 2004 (4,1%). Relativamente a 1997, esses trabalhadores sofreram uma redução de 16,4% em seu rendimento real médio. Os assalariados do setor público experimentaram elevações relativamente mais expressivas que os assalariados do setor privado, 7,5% contra 2,1%. Dentre os assalariados do setor privado, os maiores aumentos foram para aqueles com registro em carteira (2,8%), seguindo-se os subcontratados (1,3%), enquanto os assalariados sem carteira de trabalho experimentaram reduções de seus rendimentos (3,3%). As categorias de autônomos e os empregadores também verificaram reduções de seus rendimentos, (2,8%) e (5,2%), respectivamente. Enquanto os trabalhadores domésticos tiveram seus rendimentos levemente aumentados (0,9%).

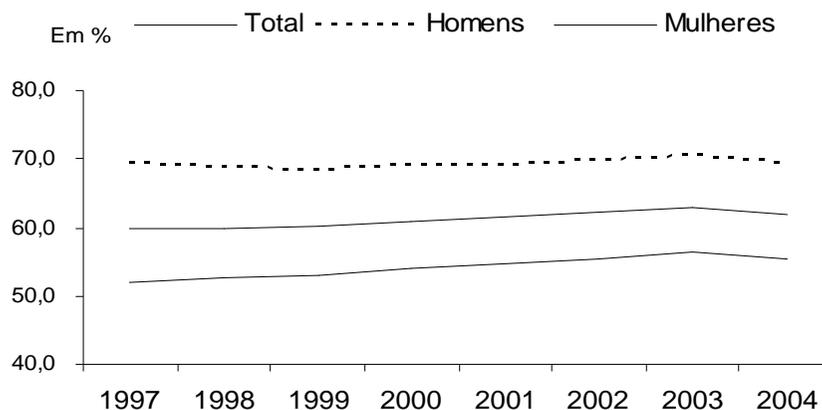
Em termos absolutos, os empregadores, com um rendimento médio de R\$ 1.902, continuam liderando os ganhos médios reais na RMS. Seguem-se os assalariados do setor público (R\$ 1.273), os assalariados do setor privado com carteira de trabalho (R\$ 731) e os assalariados subcontratados (R\$ 559). Com os menores rendimentos aparecem os trabalhadores autônomos (R\$ 415), os assalariados sem carteira (R\$ 385) e os trabalhadores domésticos (R\$ 215).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

A taxa de participação, que representa a proporção da população economicamente ativa – PEA (ocupada ou desempregada) no total da população em idade ativa – PIA (com 10 anos e mais), sofreu uma diminuição

de 1,4% entre 2003 e 2004, passando de 62,8% para 61,9%, respectivamente. Essa redução mostrou-se a mesma para homens e mulheres (1,4%). Em relação a 1997, a participação da força de trabalho feminina no mercado de trabalho da RMS aumentou de 6,9%, enquanto a dos homens permaneceu estável.

Taxas de Participação, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Quanto à posição no domicílio, os chefes apresentaram uma maior redução na taxa de participação (2,7%), seguidos pelos outros membros do domicílio e os filhos, com reduções relativas de 1,7% e de 0,9%, respectivamente. Os cônjuges mantiveram-se relativamente estáveis na força de trabalho (-0,3%).

Taxas de Participação Anuais Médias, segundo Faixa Etária
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

Atributos	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Pessoais					
Total	59,9	62,8	61,9	-1,4	3,3
Sexo					
Homens	69,3	70,3	69,3	-1,4	0,0
Mulheres	51,9	56,3	55,5	-1,4	6,9
Posição no Domicílio					
Chefe	75,9	74,5	72,5	-2,7	-4,5
Demais	53,0	57,0	56,5	-0,9	6,6
Cônjuge	56,8	60,2	60,0	-0,3	5,6
Filho	48,4	54,8	54,3	-0,9	12,2
Outros	60,1	58,4	57,4	-1,7	-4,5
Faixa Etária					
De 10 a 14 Anos	10,3	5,0	4,5	-10,0	-56,3
De 15 a 17 Anos	39,1	31,8	28,8	-9,4	-26,3
De 18 a 24 Anos	74,1	75,4	75,8	0,5	2,3
De 25 a 39 Anos	83,5	85,4	84,7	-0,8	1,4
De 40 a 59 Anos	71,6	72,7	71,8	-1,2	0,3
De 60 Anos e Mais	19,2	19,1	17,8	-6,8	-7,3
Nível de Instrução					
Analfabeto	43,9	37,1	33,5	-9,7	-23,7
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	49,2	46,0	-6,5	-8,9
Ensino Fund. Compl. e Ens. Médio Inc.	64,2	65,2	65,1	-0,2	1,4
Ensino Médio Compl. e Ens. Sup. Inc.	77,7	78,5	77,9	-0,8	0,3
Superior Completo	84,2	83,1	83,5	0,5	-0,8

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Em termos de faixas etárias, em relação a 2003, vale ressaltar a relativa estabilidade (0,5%) da participação dos jovens com idade entre 18 e 24 anos na força de trabalho. As demais faixas etárias tiveram reduções em suas participações relativas: as crianças entre 10 e 14 anos (10,0%), os adolescentes entre 15 e 17 anos (9,4%), os idosos com idade de 60 anos e mais (6,8%), os adultos na faixa etária entre 40 e 59 anos (1,2%) aquelas pessoas entre 25 e 39 anos (0,8%).

Em comparação com 2003, segundo a escolaridade, a RMS apresentou em 2004, relativa estabilidade da taxa de participação dos indivíduos com ensino superior completo (0,5%) e dos com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto (-0,2%). As demais faixas de instrução reduziram relativamente suas participações na força de trabalho: analfabetos (9,7%), as pessoas com ensino fundamental incompleto (6,5%) e com ensino médio completo ou ensino superior incompleto (0,8%).

DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

No período em análise, destacam-se, por setor de atividade, as seguintes características da ocupação:

- O nível de ocupação da RMS apresentou, em 2004, uma elevação de 4,8%, significando, em relação ao ano anterior, um aumento de 58 mil novas ocupações.
- Em relação a 2003, o comportamento setorial da ocupação apresentou crescimento em todos os setores de atividade. O maior destaque verificou-se no Comércio (8,1%), seguido pelo setor de Serviços (5,2%), Indústria (1,2%) e agregado Outros Setores (1,9%), que engloba a Construção Civil, Serviços Domésticos e Outras Atividades.
- Ainda em relação ao ano anterior, em 2004 a maior criação de postos coube ao setor de Serviços, com 38 mil novas ocupações. Segue-se o Comércio, com 16 mil novos postos, o agregado Outros Setores, com mais 3 mil ocupações, e a Indústria, com 1 mil novos postos de trabalho.
- Em relação a 1997, aumentou o nível de ocupação na RMS (18,9%). Esse crescimento se mostrou presente, embora diferenciado, em todos os setores de atividade. O setor de Serviços liderou a criação de ocupações (24,8%), em seguida aparecem a Indústria (20,3%), o Comércio (9,6%) e o agregado Outros Setores (Construção Civil, Serviços Domésticos e Outras Atividades) (6,7%).

Estimativa de Ocupados, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador, 1997-2004

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
	1997	2003	2004	Absoluta	Relativas	
				2004/2003	2004/2003	2004/1997
Total	1.061	1.203	1.261	58	4,8	18,9
Indústria	89	106	107	1	1,2	20,3
Comércio	190	192	208	16	8,1	9,6
Serviços ⁽¹⁾	615	730	768	38	5,2	24,8
Outros ⁽²⁾	167	174	178	3	1,9	6,7

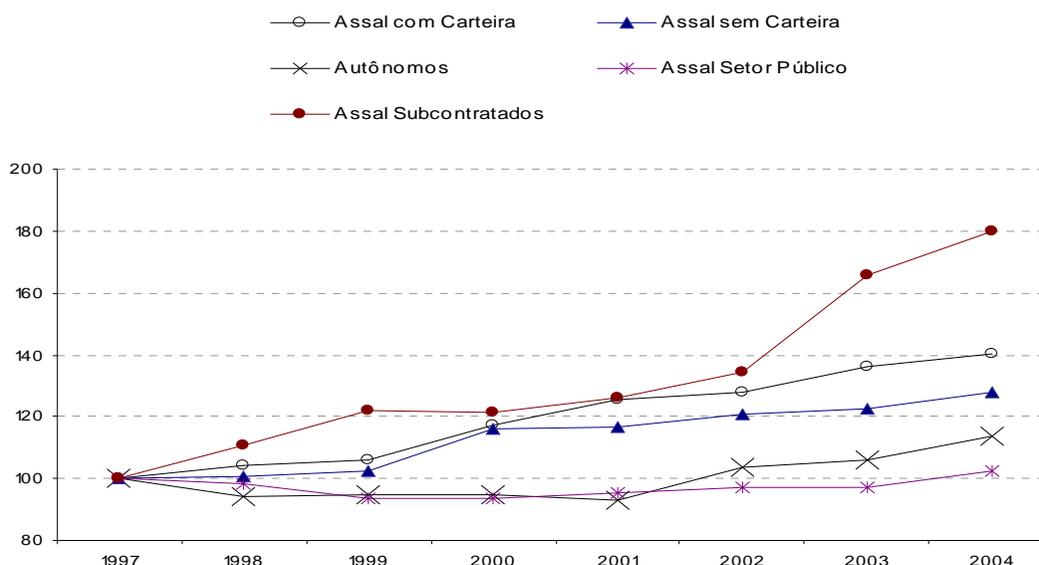
Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: (1) Inclui o sub-setor: Reformas e Reparações de Edificações

(2) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

- Em relação a 2003, segundo a posição na ocupação, o maior crescimento relativo ocupacional se verificou para a categoria dos Empregadores (13,1%) e dos autônomos (7,1%), seguindo-se dos assalariados do setor público (5,6%) e do setor privado (3,0%).
- No mesmo período, no setor privado, verificou-se elevação da ocupação dos assalariados sem registro em carteira (3,9%) e dos assalariados com carteira assinada (2,7%). O número de trabalhadores domésticos aumentou 0,7%.

Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

DESEMPENHO DO DESEMPREGO

A taxa anual média de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador em 2004 foi calculada em 25,5%. Esse resultado, que representa um decréscimo de 8,9% em relação a 2003, decorreu da geração de 58 mil ocupações, número superior ao contingente de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (21 mil).

Pela primeira vez desde o início da pesquisa, o número total de desempregados no ano em relação ao ano anterior recuou. Em 2004, o contingente de desempregados da RMS foi estimado em 431 mil pessoas, 37 mil a menos que em 2003. Em relação ao ano de 1997, entretanto, o número de desempregados aumentou em 139 mil pessoas.

A análise da taxa de desemprego total segundo seus componentes mostra que a redução da taxa reflete, principalmente, a diminuição da taxa de desemprego aberto, que se reduziu em 12,4%, entre 2003 e 2004, embora a taxa de desemprego oculto também tenha recuado (3,6%) no período. A taxa de desemprego aberto foi calculada em 14,9% e a do desemprego oculto em 10,6%.

A análise do desemprego oculto mostra uma estabilização da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário e uma diminuição do desemprego oculto pelo desalento (11,8%). Estima-se que havia, em 2004, 252 mil pessoas em desemprego aberto e 179 mil em desemprego oculto, dos quais 129 mil encontrava-se no desemprego oculto pelo trabalho precário e os demais 51 mil, no desemprego oculto pelo desalento.

Em relação a 1997, a taxa total de desemprego cresceu 18,1%, tendo o

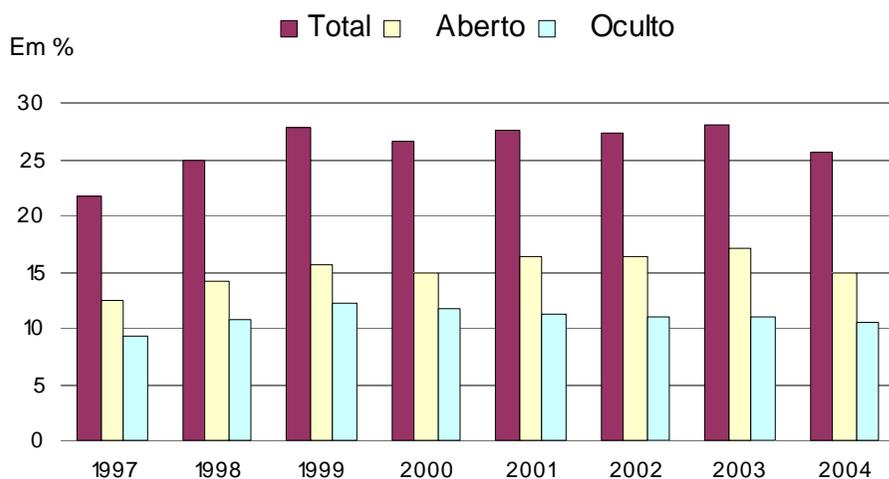
desemprego aberto aumentado 20,2% e o oculto, 15,2%.

Em 2004, o recuo da taxa de desemprego total deu-se de forma generalizada para os grupos populacionais investigados. Destacaram-se, nesse aspecto, os adolescentes com 15 a 17 anos de idade, cuja taxa de desemprego total decresceu 14,7%, as pessoas de 40 anos e mais (10,8%), os homens (11,1%), os cônjuges (9,5%) e chefes de domicílio (9,2%).

Ainda em 2004, quanto a escolaridade, houve redução da taxa de desemprego total para quase todos os segmentos investigados. Observou-se que a queda mais acentuada ocorreu entre os indivíduos com o curso fundamental incompleto (12,1%), enquanto as menores quedas pertenceram aos grupos populacionais com mais escolaridade: curso médio completo ou superior incompleto recuou 4,7% e o grupo dos com o curso superior completo 4,0%. Por outro lado, a exceção pertenceu ao segmento dos que se declararam sem instrução ou analfabetos, cuja taxa de desemprego total cresceu 2,4% entre 2003 e 2004, ao passar de 21,0% para 21,5%.

Em relação a 1997 registrou-se crescimento da taxa de desemprego total para todos os grupos populacionais. O aumento relativo da taxa total de desemprego foi particularmente severo entre os outros membros do domicílio (33,0%), jovens com 18 a 24 anos (27,8%) e entre os que têm entre 25 e 39 anos (24,2%). Em relação à instrução, o crescimento da taxa de desemprego total penalizou, especialmente, os que têm instrução de nível médio completa e superior incompleta (39,3%) e os com o ensino fundamental completo e médio incompleto (25,6%).

Evolução da Taxa de Desemprego Total, Por Tipo. Região Metropolitana de Salvador 1997-2004



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Em relação aos desempregados com experiência anterior de trabalho registrou-se aumento nas parcelas de pessoas com maiores graus de instrução. A proporção de pessoas com o ensino médio completo ou superior incompleto, passou de 33,9% do total dos desempregados na RMS em 2003 para 37,2%

em 2004. Os com o curso superior completo, evoluíram de 2,7% dos desempregados para 3,1%. Por outro lado, em sentido inverso, a parcela de indivíduos com o ensino fundamental incompleto entre os desempregados passou de 37,7% para 33,6%, em 2004.

Entre 2003 e 2004, o tempo médio de procura de trabalho dos desempregados da RMS passou de 61 semanas para 67. Em 1997, o tempo médio de procura de trabalho dos desempregados foi estimado em 36 semanas.

Distribuição dos Desempregados Com Experiência Anterior,
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
2003 - 2004

em porcentagem

Atributos Pessoais	Tempo de Desemprego					
	2003			2004		
	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 ano
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	48,9	52,2	44,2	48,3	51,0	44,7
Mulheres	51,1	47,8	55,8	51,7	49,0	55,3
Chefe	29,3	27,2	32,4	29,5	27,1	32,7
Cônjuge	20,0	15,0	27,0	19,8	15,1	26,2
Filho	38,7	43,8	31,5	38,4	43,8	31,2
Analfabeto	2,5	-	-	2,5	-	-
Fundamental Incompleto	37,7	37,7	37,7	33,6	33,2	34,1
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	23,1	24,0	21,7	23,5	24,3	22,6
Médio Completo ou Superior Incompleto	33,9	33,5	34,6	37,2	37,3	37,2
Superior Completo	2,7	-	-	3,1	3,2	-

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: (-) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO

Em 2004, contrariando a trajetória descendente verificada nos seis anos anteriores, o rendimento anual médio dos ocupados na Região Metropolitana de Salvador aumentou 2,4%, em relação a 2003. Com essa elevação, o rendimento médio passou a equivaler a R\$ 684 no ano em análise. Quando comparado com 1997 (R\$ 836), esse desempenho foi negativo, o que corresponde a uma redução do valor médio de 18,2%.

Movimento semelhante foi observado no salário real médio que, em comparação com 2003, acumulou alta de 4,1%. A elevação no rendimento real médio anual verificada para o total de assalariados significou uma alteração de R\$ 759, em 2003, para R\$ 790. Em relação a 1997, este valor é 16,4% menor.

Segundo as modalidades de inserção no mercado de trabalho, convém destacar os distintos movimentos registrados na renda dos ocupados:

- entre os assalariados, verificou-se incremento do salário real médio anual dos empregados do setor público e privado. Comparando-se os valores dos dois segmentos, a elevação foi maior no setor público (7,5%) do que no privado (2,1%), tornando suas médias correspondentes a R\$ 1.273 e R\$ 647, respectivamente.

- o desempenho do salário médio no setor privado foi favorável para aqueles com registro em carteira, para os quais houve acréscimo de 2,8%. Em relação a 1997, no entanto, o rendimento do assalariado do setor privado com carteira está 18,0% abaixo do registrado atualmente. Entre os assalariados sem registro em carteira, foi verificada queda do poder aquisitivo (3,3%), enquanto que o segmento dos assalariados do setor privado composto pelos subcontratados teve seu salário elevado em 1,3%;
- para os empregados domésticos o valor médio recebido em 2004 (R\$ 215), encontra-se 0,9% acima do registrado em 2003;
- entre os trabalhadores autônomos, houve decréscimo de 2,8%, passando para uma remuneração média anual equivalente a R\$ 415. A redução registrada para o segmento dos autônomos ocorreu pelo terceiro ano consecutivo;
- o valor médio recebido pelos empregadores, como resultado das suas atividades empresariais em 2004, encontra-se 5,2% abaixo do registrado no ano anterior.

Em relação a 1997, com a exceção dos assalariados subcontratados e empregados domésticos, todos os segmentos de ocupados tiveram seus rendimentos reais médios reduzidos. O mais afetado foi o rendimento real médio dos empregadores, com uma retração de 26,0%, passando de R\$ 2.569 para R\$ 1.902.

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

em reais de novembro de 2004

Posição na Ocupação	Anos			Variações	
	1997	2003	2004	2004/03	2004/97
Total de Ocupados	836	668	684	2,4	-18,2
Assalariados ⁽¹⁾	945	759	790	4,1	-16,4
Setor Privado	771	634	647	2,1	-16,1
Subcontratados	551	552	559	1,3	1,5
Com Carteira Assinada	891	711	731	2,8	-18,0
Sem Carteira Assinada	411	398	385	-3,3	-6,3
Setor Público	1.369	1.184	1.273	7,5	-7,0
Autônomo	550	427	415	-2,8	-24,5
Empregadores	2.569	2.007	1.902	-5,2	-26,0
Empregados Domésticos	203	213	215	0,9	5,9

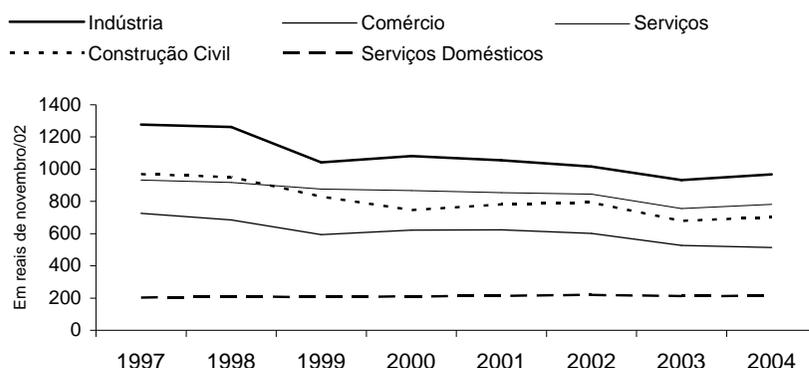
Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

Nota: (1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham. Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Conforme os principais setores de atividade econômica, verificaram-se em 2004 comportamentos diferenciados do rendimento médio dos ocupados:

- os ocupados na **indústria** tiveram rendimentos médios 3,8% **maiores** que o registrado no ano de 2003, passando a corresponder a R\$ 968. O desempenho favorável do rendimento médio dos ocupados no setor industrial decorreu em grande parte do incremento do poder aquisitivo registrado para os trabalhadores do subsetor *metal-mecânica* (7,3%). No comparativo anual quase todos os ramos de atividade apresentaram retrações, destacando-se os ramos de *têxteis*, *vestuário* e *calçados* (8,5%) e *outras indústrias* (5,6%).
- no setor de **serviços**, os ocupados tiveram **alta** de 3,4% no rendimento real médio anual, que passou a corresponder a R\$ 781. Os maiores incrementos foram observados nos ramos de *utilidade pública* (6,4%) *reformas e reparação de edificações* (4,4%) e *serviços auxiliares* (4,2%). Foi verificado ainda comportamento negativo para os rendimentos dos trabalhadores alocados em alguns dos subsetores do setor de serviços, cujas principais retrações foram: *serviços creditícios e financeiros* (10,3%) e outros serviços de *reparação e limpeza* (4,4%);
- a **construção civil e os serviços domésticos** apresentaram **altas** nos rendimentos reais de seus ocupados, 3,5% e 0,9%, respectivamente. Em valores monetários, o rendimento dos ocupados na construção civil situava-se em R\$ 703, e nos serviços domésticos, em R\$ 215. Na comparação com 1997 os ocupados na construção civil acumularam perdas expressivas (27,5%);
- o rendimento real médio anual dos ocupados no **comércio diminuiu**, passando a corresponder a R\$ 513 em 2004, valor 2,5% menor do que o registrado no ano anterior. Deve-se destacar que no comércio esse indicador registrou queda pelo terceiro ano consecutivo, atingindo o menor nível desde 1997 (R\$ 726).

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

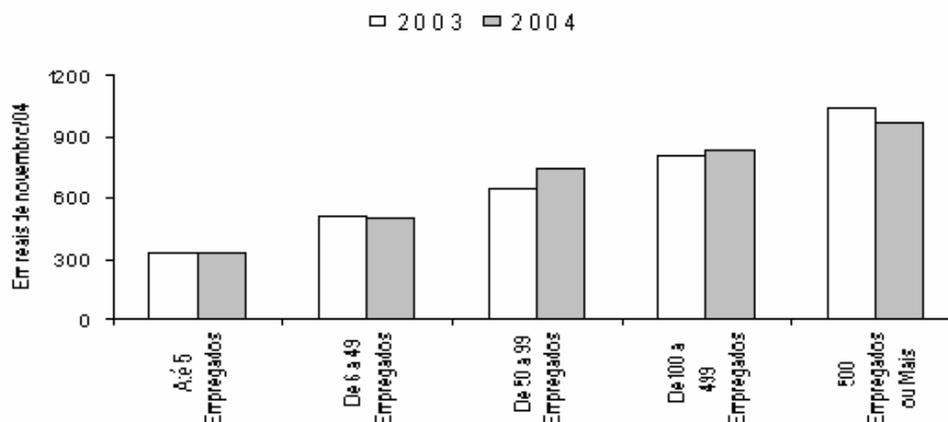
Nota: Exclui-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Na análise do rendimento real médio dos ocupados segundo categorias ocupacionais, o rendimento dos ocupados em atividades de apoio foi o que apresentou maior crescimento acumulado (3,8%), passando a equivaler R\$ 597. Os ocupados em cargos de *direção, gerência e planejamento*, com rendimentos de R\$ 2.101 em 2004, e aqueles em atividades de execução, que receberam em média R\$ 546, tiveram incremento de 2,2% e 1,5%, respectivamente. Em relação a 1997, os três grupos acumulam retrações significativas (entre 17% e 11%).

Considerando o tempo de permanência no trabalho atual, verificou-se alta do rendimento médio real para a maioria dos assalariados. Destacam-se os empregados com *mais de seis meses e até um ano* de permanência no trabalho, com incremento de 8,1%, e os com *mais de um ano e até dois anos*, cuja elevação foi de 6,6%. Para aqueles que têm mais tempo de trabalho, a intensidade das elevações foi menor (em torno de 5,0%). Já o subgrupo dos assalariados com até seis meses de tempo de serviço, com salário real médio de R\$ 444, foi o único a apresentar retração do salário médio real (1,6%).

Por tamanho da empresa, verifica-se que os assalariados das empresas de médio porte, de 50 a 99 e 100 a 499 empregados, acumularam altas de 16,8% e 3,2%, respectivamente. Por outro lado, as grandes empresas (500 ou mais empregados) e as pequenas empresas (de 6 a 49 empregados), acumularam perdas de 7,3% e 1,9%, respectivamente. Por sua vez os assalariados em microempresas (até 5 empregados) mantiveram o mesmo rendimento real médio registrado em 2003. Em relação a 1997, o salário médio percebido pelos assalariados das grandes empresas apresentou as perdas mais acentuadas (24,4%).

Rendimento Real Médio dos Assalariados do
Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa
Região Metropolitana de Salvador
2003-2004



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluiu-se os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

No que tange a concentração da massa de rendimentos do trabalho a parcela da renda apropriada pelos 50% com menores rendimentos oscilou de 15,8% em 2003, para os atuais 15,7%. Já a parcela de renda apropriada pelo segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada, passou de 43,4% para 43,2%. Em 1997 essa parcela era de 46,7%.

HORAS SEMANAIS TRABALHADAS

A jornada semanal média de trabalho dos ocupados em 2004 foi de 42 horas semanais, mantendo-se inalterada em relação a 2003. No período em análise o percentual de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal de trabalho passou de 43,6% para 43,1%.

Em relação a 2003, a retração da parcela atual dos ocupados que realizavam jornadas superiores à legal ocorreu para a maioria dos setores de atividade: de 46,9% para 45,7%, na indústria; de 36,6% para 36,0%, nos serviços; e de 52,9% para 50,6%, na construção civil. Para os trabalhadores no comércio (56,5%) e nos serviços domésticos (59,0%) aumentou a parcela daqueles que trabalharam mais que a jornada legal.

TABELÁRIO

Tabela 1
 Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

Estimativas Populacionais	Anos								Variação (2004/2003)		2004/1997
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Absoluta	Relativa (%)	Relativa (%)
Total											
População em Idade Ativa	2.260	2.322	2.385	2.452	2.521	2.589	2.660	2.734	74	2,8	21,0
População Economicamente Ativa	1.354	1.393	1.436	1.496	1.548	1.611	1.671	1.692	21	1,3	25,0
Desempregados	292	347	398	398	426	440	468	431	-37	-7,9	47,6
Aberto	168	198	224	224	254	263	284	252	-32	-11,3	50,2
Oculto	125	149	174	174	172	177	184	179	-4	-2,4	44,0
Pelo Trabalho Precário	81	102	121	124	124	126	127	129	2	1,3	58,3
Pelo Desalento	43	47	53	49	48	52	57	51	-6	-10,7	17,2
Ocupados	1.061	1.046	1.038	1.098	1.122	1.171	1.203	1.261	58	4,8	18,9
Indústria	89	85	84	89	90	98	106	107	1	1,2	20,3
Comércio	190	179	165	180	186	191	192	208	16	8,1	9,6
Serviços (1)	615	623	630	658	670	711	730	768	38	5,2	24,8
Outros (2)	167	159	159	171	176	171	174	178	3	1,9	6,7
Inativos	906	929	949	956	973	978	989	1.042	53	5,4	15,0

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclui o subsetor: Reformas e Reparação de Edificações

(2) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, e Outras Atividades

Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base nos resultados do Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

Tabela 2
 Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em porcentagem

Atributos Pessoais	Anos								Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total	59,9	60,0	60,2	61,0	61,4	62,2	62,8	61,9	-1,4	3,3
Sexo										
Homens	69,3	68,7	68,5	69,2	69,2	69,8	70,3	69,3	-1,4	0,0
Mulheres	51,9	52,5	53,1	53,9	54,8	55,5	56,3	55,5	-1,4	6,9
Posição no Domicílio										
Chefe	75,9	74,8	74,7	74,7	74,7	74,9	74,5	72,5	-2,7	-4,5
Demais	53,0	53,5	53,7	54,6	55,2	56,1	57,0	56,5	-0,9	6,6
Cônjuge	56,8	57,6	57,3	58,3	58,8	59,8	60,2	60,0	-0,3	5,6
Filho	48,4	49,6	50,2	51,1	51,9	53,3	54,8	54,3	-0,9	12,2
Outros	60,1	58,9	59,0	59,2	58,9	58,2	58,4	57,4	-1,7	-4,5
Faixa Etária										
De 10 a 14 Anos	10,3	8,9	6,8	7,9	5,3	5,8	5,0	4,5	-10,0	-56,3
De 15 a 17 Anos	39,1	36,9	35,9	33,2	31,7	29,6	31,8	28,8	-9,4	-26,3
De 18 a 24 Anos	74,1	74,6	74,5	74,6	75,1	75,1	75,4	75,8	0,5	2,3
De 25 a 39 Anos	83,5	84,7	84,4	84,9	84,9	85,5	85,4	84,7	-0,8	1,4
De 40 a 59 Anos	71,6	70,6	70,6	71,1	72,0	72,8	72,7	71,8	-1,2	0,3
De 60 Anos e Mais	19,2	17,9	18,1	18,4	17,7	18,6	19,1	17,8	-6,8	-7,3
Nível de Instrução										
Analfabeto	43,9	40,4	41,3	38,4	37,7	35,4	37,1	33,5	-9,7	-23,7
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	50,5	49,7	49,7	48,8	49,1	49,2	46,0	-6,5	-8,9
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.	64,2	63,8	64,5	64,9	65,2	65,3	65,2	65,1	-0,2	1,4
Ens.Médio Comp.+Ens.Superior Inc	77,7	77,2	77,7	78,9	78,7	78,5	78,5	77,9	-0,8	0,3
Superior Completo	84,2	84,2	83,8	84,9	84,2	83,9	83,1	83,5	0,5	-0,8

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

em porcentagem

Setor e Ramo de Atividade	Anos							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ocupados	100,0							
Indústria	8,4	8,1	8,1	8,1	8,0	8,4	8,9	8,5
Metal-Mecânica	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	1,4	1,6	1,7
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plástico	2,4	2,3	2,0	2,1	2,2	2,2	2,2	2,4
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	0,9	0,8	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9	0,7
Alimentação	1,4	1,4	1,5	1,6	1,4	1,6	1,5	1,3
Gráficas e Editoras	0,6	0,6	0,6	(1)	0,6	0,5	0,5	(1)
Outras indústrias	1,8	1,7	2,0	1,9	1,7	1,8	2,2	2,0
Comércio	17,9	17,1	15,9	16,4	16,6	16,3	16,0	16,5
Serviços	58,0	59,6	60,7	59,9	59,7	60,7	60,7	60,9
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,2	1,7	1,8	1,7	1,7	1,6
Oficinas de Reparação Mecânica	2,1	2,1	2,3	2,2	2,1	2,1	2,3	2,1
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	5,2	5,1	5,1	5,1	5,0	5,5	5,6	5,0
Transportes e Armazenagem	4,3	4,3	4,4	4,5	4,4	4,2	4,2	4,3
Especializados	3,4	3,6	3,5	3,9	3,9	3,9	4,0	4,2
Utilidade Pública	9,0	9,5	9,7	9,8	9,7	9,3	9,7	10,6
Creditícios e Financeiros	1,8	1,8	1,8	1,6	1,6	1,5	1,3	1,3
Alimentação	7,1	7,4	7,4	6,6	6,3	6,9	6,9	6,8
Educação	7,0	7,4	7,7	6,9	7,1	7,0	6,9	6,7
Saúde	4,5	4,4	4,3	4,4	4,8	4,7	4,6	4,9
Auxiliares	4,1	4,2	4,2	5,0	5,0	4,7	4,3	4,3
Outros Serviços	7,1	7,4	8,1	8,2	8,0	9,2	9,2	9,0
Construção Civil	3,0	3,1	3,3	3,9	4,0	3,5	3,2	3,0
Serviços Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1	10,1	9,7
Demais	1,9	1,9	1,6	1,2	0,9	1,0	1,1	1,4

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

em porcentagem

Posição na Ocupação	Anos							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados Total (1)	56,1	58,1	58,5	59,8	61,1	59,9	60,7	59,9
Assalariados Setor Privado	40,0	41,9	43,0	45,2	46,6	45,7	46,8	46,0
Subcontratados	4,1	4,6	5,1	4,8	4,9	5,0	6,0	6,2
Demais	35,9	37,3	37,9	40,4	41,7	40,7	40,8	39,8
Com Carteira Assinada	29,2	30,9	31,7	33,1	34,7	33,9	35,1	34,4
Sem Carteira Assinada	10,8	11,0	11,3	12,1	11,9	11,8	11,7	11,6
Assalariados Setor Público	16,1	16,1	15,4	14,6	14,5	14,2	13,8	13,9
Autônomo	24,6	23,5	23,9	22,5	21,6	23,1	23,0	23,5
que Trabalha para Empresa	4,9	4,2	4,9	4,4	3,8	4,2	4,2	4,2
que Trabalha para o Público	19,7	19,3	19,0	18,1	17,8	18,9	18,8	19,3
Empregadores	4,3	4,2	3,9	4,1	4,0	4,2	3,8	4,1
Empregados Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1	10,1	9,7
Demais	4,2	4,0	3,3	3,1	2,5	2,7	2,4	2,7

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Assalariados Sem Carteira de Trabalho Assinada (Setor Público ou Privado) e Estatutários.

Tabela 5
 Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em porcentagem

Distribuição dos Ocupados	Anos							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	12,8	13,1	12,2	11,8	11,7	12,2	11,4	11,7
Tarefas de Execução	54,9	52,7	53,7	55,3	55,0	54,8	54,7	54,3
Tarefas de Apoio	20,5	21,5	21,2	20,5	21,7	20,3	21,0	21,1
Mal Definidas	11,8	12,7	12,9	12,4	11,6	12,7	12,9	12,9

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 6
Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

em porcentagem

Tamanho da Empresa	Anos							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Assalariados do Setor Privado								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 5 empregados	17,5	15,4	15,7	14,9	13,7	13,6	14,4	13,4
De 6 a 49 empregados	27,2	25,4	25,6	26,1	25,2	25,8	24,3	23,2
De 50 a 99 empregados	7,2	6,4	6,5	6,4	7,1	7,3	7,2	6,1
De 100 a 499 empregados	13,0	12,6	11,6	12,4	13,4	13,6	13,3	11,3
Mais de 500 empregados	15,4	15,3	16,6	17,8	17,6	18,2	16,7	19,6
Não Sabe	19,7	24,9	24,0	22,4	23,0	21,5	24,1	26,5
Com Carteira Assinada								
Total	73,0	73,7	73,7	73,3	74,4	74,2	75,0	74,8
Até 5 empregados	8,4	7,6	8,0	7,4	6,8	6,9	7,5	6,8
De 6 a 49 empregados	25,7	23,5	24,6	24,5	23,6	24,1	23,0	22,0
De 50 a 99 empregados	8,2	7,4	7,6	7,5	8,3	8,3	8,2	7,0
De 100 a 499 empregados	16,4	15,8	14,3	15,0	16,5	16,5	16,2	13,5
Mais de 500 empregados	20,1	19,5	21,1	22,7	22,1	22,9	20,8	24,6
Não Sabe	21,2	26,2	24,4	22,9	22,7	21,3	24,3	26,2
Sem Carteira Assinada								
Total	27,0	26,3	26,3	26,7	25,6	25,8	25,0	25,2
Até 5 empregados	41,9	37,2	37,6	35,4	33,8	32,8	35,3	32,9
De 6 a 49 empregados	31,5	30,5	28,3	30,5	29,6	30,5	28,2	26,9
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,6	(1)	(1)
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	(1)	5,2	4,5	5,4	4,5	4,8
Mais de 500 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,5	(1)	4,9
Não Sabe	15,7	21,4	22,8	21,1	23,9	22,2	23,7	27,3

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7
 Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal, segundo Setor de Atividade Econômica
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

Setor de Atividade	Anos							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total	43	43	42	43	42	42	42	42
Média								
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	46,2	44,3	43,7	45,3	43,3	44,2	43,6	43,1
Indústria								
Média	45	45	45	45	44	44	44	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	51,1	48,1	47,5	50,3	44,5	45,9	46,9	45,7
Comércio								
Média	46	46	46	47	46	46	45	46
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	54,4	54,5	55,8	56,9	55,5	57,7	55,5	56,5
Serviços								
Média	41	40	40	41	40	40	40	40
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	37,6	36,5	35,9	37,4	35,5	36,6	36,6	36,0
Construção Civil								
Média	48	46	47	46	45	44	45	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	63,7	54,9	56,7	55,0	53,5	51,8	52,9	50,6
Serviços Domésticos								
Média	50	48	47	46	45	45	44	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	70,1	68,4	64,2	63,6	61,1	62,6	58,6	59,0

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os Ocupados que não trabalharam na semana.

Tabela 8
 Taxas de Desemprego segundo Tipo de Desemprego
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em porcentagem

Tipo de Desemprego	Anos								Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	-8,9	18,1
Aberto	12,4	14,2	15,6	15,0	16,4	16,3	17,0	14,9	-12,4	20,2
Oculto	9,2	10,7	12,1	11,6	11,1	11,0	11,0	10,6	-3,6	15,2
Pelo Trabalho Precário	6,0	7,3	8,4	8,3	8,0	7,8	7,6	7,6	0,0	26,7
Pelo Desalento	3,2	3,4	3,7	3,3	3,1	3,2	3,4	3,0	-11,8	-6,3

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 9
 Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em porcentagem

Atributos Pessoais	Anos								Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	-8,9	18,1
Sexo										
Homens	20,1	22,9	25,8	24,1	25,0	24,9	26,1	23,2	-11,1	15,4
Mulheres	23,3	27,1	29,9	29,3	30,2	29,9	30,1	28,0	-7,0	20,2
Posição no Domicílio										
Chefe	13,0	15,5	17,9	16,6	16,7	16,4	17,3	15,7	-9,2	20,8
Demais	27,1	30,7	33,9	32,9	34,4	34,3	35,0	31,8	-9,1	17,3
Cônjuge	19,9	23,7	26,4	25,8	26,4	25,8	26,2	23,7	-9,5	19,1
Filho	34,0	36,9	40,7	39,1	41,7	41,1	41,7	38,1	-8,6	12,1
Outros	21,2	25,3	27,5	27,8	28,3	29,7	30,9	28,2	-8,7	33,0
Faixa Etária										
10 a 14 Anos	31,6	33,8	41,3	41,4	49,3	43,5	40,1	(1)	-	-
15 a 17 Anos	43,1	46,3	53,5	51,3	53,4	56,2	59,3	50,6	-14,7	17,4
18 a 24 Anos	32,7	38,2	41,4	40,2	42,2	43,4	44,0	41,8	-5,0	27,8
25 a 39 Anos	18,2	21,5	24,2	22,8	24,2	23,8	24,8	22,6	-8,9	24,2
40 anos e mais	11,8	13,4	15,8	15,8	15,3	15,2	15,8	14,1	-10,8	19,5

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Tabela 10
 Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em porcentagem

Nível de Instrução	Anos								Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total (1)	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	-8,9	18,1
Analfabeto	18,1	21,0	24,1	24,3	25,6	24,5	21,0	21,5	2,4	18,8
Ensino Fundamental Incompleto	25,5	29,5	32,6	30,9	32,1	32,0	32,1	28,2	-12,1	10,6
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio Ir	27,3	31,4	35,7	34,1	34,6	35,0	37,2	34,3	-7,8	25,6
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incom	17,3	20,3	22,4	22,4	24,0	23,9	25,3	24,1	-4,7	39,3
Superior Completo	6,6	6,9	7,9	6,7	6,8	6,9	7,5	7,2	-4,0	9,1

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

Tabela 11
 Classes de Tempo de Procura de Trabalho dos Desempregados
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em porcentagem

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	Anos							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total (média, em semanas)	36	43	53	58	56	59	61	67
Até 7 dias	6,4	5,5	5,0	2,6	(1)	(1)	(1)	1,5
Mais de 7 a 30 dias	19,9	17,7	12,6	10,9	11,1	11,1	10,0	8,8
Mais de 1 a 2 meses	11,8	10,0	8,8	9,4	9,6	9,0	9,0	8,5
Mais de 2 a 3 meses	10,1	8,5	7,5	7,5	8,0	8,1	7,6	7,1
Mais de 3 a 6 meses	17,2	16,4	14,9	14,9	16,2	15,8	15,7	14,7
Mais de 6 a 12 meses	19,8	22,4	24,7	25,7	25,6	25,1	25,0	24,8
Mais de 1 ano	14,8	19,5	26,5	29,0	28,3	30,0	31,5	34,6

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 12
Distribuição dos Desempregados, com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

Distribuição dos Desempregados	Anos																			
	1997			1998			1999			2000			2001			2002			2003	
	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo																				
Homens	51,0	53,9	44,6	49,8	53,0	44,1	50,1	53,0	45,9	48,5	51,2	44,8	48,1	51,4	43,2	48,1	52,2	42,0	48,9	52,2
Mulheres	49,0	46,1	55,4	50,2	47,0	55,9	49,9	47,0	54,1	51,5	48,8	55,2	51,9	48,6	56,8	51,9	47,8	58,0	51,1	47,8
Posição no Domicílio																				
Chefe	28,3	27,5	30,0	29,1	26,6	33,5	29,9	27,3	33,7	29,3	26,6	33,1	28,3	26,2	31,4	27,8	26,7	29,7	29,3	27,2
Demais	71,7	72,5	70,0	70,9	73,4	66,5	70,1	72,7	66,3	70,7	73,4	66,9	71,7	73,8	68,6	72,2	73,3	70,3	70,7	72,8
Cônjuge	19,1	14,6	28,8	19,8	15,2	28,1	19,4	14,2	26,9	20,1	15,2	26,9	20,1	14,9	27,9	19,8	14,3	28,1	20,0	15,0
Filho	39,9	43,7	31,6	38,7	44,3	28,8	38,8	45,2	29,4	38,2	44,4	29,6	39,2	45,0	30,7	40,0	45,2	32,1	38,7	43,8
Outros	12,7	14,1	9,6	12,4	13,9	9,6	11,9	13,3	10,0	12,4	13,8	10,4	12,4	13,9	10,0	12,4	13,8	10,1	12,0	14,0
Nível de Instrução																				
Analfabeto	4,6	4,9	(1)	3,9	3,7	(1)	4,0	3,9	(1)	3,7	3,6	(1)	3,1	(1)	(1)	2,6	(1)	(1)	2,5	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	50,2	53,0	44,1	49,1	51,6	44,6	47,8	49,4	45,4	45,1	46,1	43,7	42,4	42,8	41,9	40,0	40,9	38,7	37,7	37,7
Ens. Fund. Compl + Ens. Médio Incompl	18,8	18,5	19,4	19,5	20,2	18,3	20,0	19,9	20,1	21,3	22,1	20,2	22,5	23,8	20,4	23,4	24,1	22,3	23,1	24,0
Ens. Médio Compl + Ens. Superior Incompl	23,4	21,2	28,2	24,8	22,1	29,6	25,5	24,5	27,1	27,5	26,1	29,4	29,6	28,6	31,1	31,5	30,8	32,6	33,9	33,5
Superior Completo	3,0	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,5	(1)	(1)	2,7	(1)

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 13
 Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em reais de novembro de 2004

Posição na Ocupação	Anos								Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total de Ocupados	836	821	763	761	749	745	668	684	2,4	-18,2
Assalariados	945	922	853	842	827	827	759	790	4,1	-16,4
Setor Privado	771	761	701	690	695	692	634	647	2,1	-16,1
Subcontratados	551	543	541	541	551	580	552	559	1,3	1,5
Com Carteira Assinada	891	879	807	788	790	788	711	731	2,8	-18,0
Sem Carteira Assinada	411	407	385	405	403	403	398	385	-3,3	-6,3
Setor Público	1369	1333	1269	1306	1256	1268	1184	1273	7,5	-7,0
Autônomo	550	515	508	515	531	501	427	415	-2,8	-24,5
Empregadores	2569	2611	2417	2407	2475	2312	2007	1902	-5,2	-26,0
Empregados Domésticos	203	208	206	211	215	219	213	215	0,9	5,9

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 14
Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

em reais de novembro de 2004

Setor e Ramo de Atividade	Anos								Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Ocupados	836	821	763	761	749	745	668	684	2,4	-18,2
Indústria	1277	1263	1043	1082	1055	1016	933	968	3,8	-24,2
Metal-Mecânica	1279	1051	1135	911	1137	1033	959	1029	7,3	-19,5
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2219	2322	1911	2157	1873	1815	1722	1696	-1,5	-23,6
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	654	793	644	651	575	614	539	493	-8,5	-24,6
Alimentação	896	735	678	564	658	704	594	598	0,7	-33,3
Gráficas e Editoras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-
Outras indústrias	678	726	563	685	668	611	592	559	-5,6	-17,6
Comércio	726	685	593	622	623	601	526	513	-2,5	-29,3
Serviços (2)	933	918	876	867	854	845	755	781	3,4	-16,3
Reformas e Reparação de Edificações	434	421	483	459	460	421	340	355	4,4	-18,2
Oficinas de Reparação Mecânica	779	680	638	633	573	646	649	627	-3,4	-19,5
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	423	396	392	415	468	434	389	372	-4,4	-12,1
Transportes e Armazenagem	1056	945	878	895	866	834	810	792	-2,2	-25,0
Especializados	1390	1542	1463	1330	1320	1341	1161	1204	3,7	-13,4
Utilidade Pública	1391	1339	1267	1235	1215	1215	1091	1161	6,4	-16,5
Creditícios e Financeiros	2022	1824	1764	1713	1755	1777	1520	1363	-10,3	-32,6
Alimentação	521	462	429	420	420	434	371	372	0,3	-28,6
Educação	776	830	837	842	805	856	799	793	-0,8	2,2
Saúde	1312	1306	1171	1213	1129	1168	1024	1041	1,7	-20,7
Auxiliares	884	915	903	886	879	920	831	866	4,2	-2,0
Outros Serviços	687	689	674	621	611	599	531	524	-1,3	-23,7
Construção Civil	970	952	830	747	781	794	679	703	3,5	-27,5
Serviços Domésticos	203	208	206	211	215	219	213	215	0,9	5,9
Demais	430	457	480	443	442	484	377	327	-13,3	-24,0

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Inclui o subsetor: Reformas e Reparação de Edificações

(-) Dados não disponíveis.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 15
 Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Grupos de Ocupação
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em reais de novembro de 2004

Grupos de Ocupação	Anos								Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total de Ocupados	836	821	763	761	749	745	668	684	2,4	-18,2
Direção, Gerência e Planejamento	2522	2524	2312	2408	2389	2339	2055	2101	2,2	-16,7
Execução	635	608	587	585	582	566	538	546	1,5	-14,0
Apoio	674	651	643	627	613	626	575	597	3,8	-11,4
Mal Definidas	348	341	333	340	364	353	316	315	-0,3	-9,5

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 16
 Rendimento Real Médio dos Assalariados segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em reais de novembro de 2004

Tempo de Permanência no Atual Trabalho	Anos								Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total de Assalariados	945	922	853	842	827	827	759	790	4,1	-16,4
Até 6 meses	482	463	125	452	478	485	451	444	-1,6	-7,9
Mais de 6 meses até 1 ano	592	591	552	572	559	567	494	534	8,1	-9,8
Mais de 1 ano até 2 anos	721	717	638	655	636	648	577	615	6,6	-14,7
Mais de 2 anos até 5 anos	875	904	807	770	780	760	717	752	4,9	-14,1
Mais de 5 anos	1489	1466	1364	1363	1303	1297	1168	1226	5,0	-17,7

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 17
 Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Tipo de Contratação
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em reais de novembro de 2004

Tipo de Contratação	Anos								Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/03	2004/97
Total de Assalariados do Setor Privado	771	761	701	690	695	692	634	647	2,1	-16,1
Subcontratado	551	543	541	541	551	580	552	559	1,3	1,5
Demais	797	789	723	708	713	706	647	661	2,2	-17,1

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 18
 Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Número de Empregados da
 Empresa onde Trabalham
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em reais de novembro de 2004

Tamanho da Empresa	Anos								Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2004/2003	2004/1997
Total de Assalariados do Setor Privado	771	761	701	690	695	692	634	647	2,1	-16,1
Até 5 Empregados	369	345	343	328	337	333	331	331	0,0	-10,3
De 6 a 49 Empregados	597	593	573	548	552	548	516	506	-1,9	-15,2
De 50 a 99 Empregados	899	872	794	779	751	750	643	751	16,8	-16,5
De 100 a 499 Empregados	1049	1064	958	901	926	919	806	832	3,2	-20,7
500 Empregados ou Mais	1276	1218	1123	1114	1066	1082	1041	965	-7,3	-24,4
Não Sabe	717	719	612	590	616	588	549	585	6,6	-18,4

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 19
 Apropriação da Massa
 Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2004

em reais de novembro de 2004

Anos	Rendimento Médio Real (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	836	51	165	203	262	351	464	627	896	1482	3901
1998	821	59	176	214	269	353	466	615	873	1410	3788
1999	763	57	175	215	266	344	452	590	830	1319	3399
2000	761	64	178	221	274	343	442	578	809	1278	3445
2001	749	79	193	243	280	352	445	578	790	1229	3319
2002	745	71	194	248	280	351	436	562	784	1247	3309
2003	668	59	169	243	269	324	397	514	705	1112	2898
2004	684	58	168	254	276	325	404	526	727	1165	2956

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. PED.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

Tabela 20

Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2004

em porcentagem

Anos	Distribuição da Massa de Rendimentos (1)											
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10	
1997	100	0,6	2,0	2,4	3,1	4,2	5,6	7,5	10,7	17,7	46,7	
1998	100	0,7	2,1	2,6	3,3	4,3	5,7	7,5	10,6	17,2	46,1	
1999	100	0,7	2,3	2,8	3,5	4,5	5,9	7,7	10,9	17,3	44,6	
2000	100	0,8	2,3	2,9	3,6	4,5	5,8	7,6	10,6	16,8	45,3	
2001	100	1,1	2,6	3,2	3,7	4,7	5,9	7,7	10,5	16,4	44,3	
2002	100	1,0	2,6	3,3	3,8	4,7	5,9	7,5	10,5	16,7	44,4	
2003	100	0,9	2,5	3,6	4,0	4,8	5,9	7,7	10,6	16,7	43,4	
2004	100	0,8	2,5	3,7	4,0	4,7	5,9	7,7	10,6	17,0	43,2	

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.